

## Apresentação

É com satisfação que apresentamos o novo número da Revista Ágora Filosófica. Neste número, a linguagem e seus problemas são os temas discutidos. No primeiro artigo “Linguagem e Hegemonia na Filosofia Marxiana”, discute-se as vertentes contemporâneas do marxismo a partir da sua relação com a linguagem. Para isso, utilizou-se a obra clássica de Bakhtin *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, que relaciona linguagem e ideologia, e a obra *Hegemonia e Estratégia Socialista*, de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. A partir desse debate, pretende-se apresentar em que consiste o conceito de hegemonia dos autores e seu vínculo com a filosofia da linguagem.

O segundo artigo, “Nomeação e Performance: a Definição do Real nas Funções da Linguagem em Platão e John L. Austin”, tem como objetivo central examinar e relacionar a linguagem e a realidade pela perspectiva de dois filósofos relevantes para o pensamento contemporâneo: Platão e John L. Austin. Nessa relação, busca-se demonstrar que, se a nomeação foi a primeira atividade concebida para organização da realidade, os enunciados performativos seriam uma segunda operação linguística fundamental que revela outros aspectos da linguagem e suas possibilidades.

No terceiro artigo, “Epistemologia ou Semântica? Um Debate Entre Quine e Davidson”, é-nos expostas as propostas de Quine para superar os dogmas do

empirismo moderno e confrontá-las com algumas das críticas dirigidas por Davidson àquelas propostas. Como pano de fundo para tal debate, tem-se a reflexão acerca do papel da experiência na construção do conhecimento, sob a égide da Linguagem.

O quarto artigo tem como título: “Nomes Ficticionais e Nomes Vazios: Uma Crítica à Teoria da Referência sem Referentes de Mark Sainsbury”. O ponto central da discussão por ele apresentado é o caminho intermediário entre a teoria da referência direta, de Stuart Mill, e o descritivismo, de Frege.

No quinto artigo, intitulado “Pragmatic ambiguity and Kripke’s dialogue against Donnellan”, o autor discute a alegação de Donnellan sobre a ambiguidade pragmática da distinção entre usos referenciais e atributivos de descrições definidas.

“Retórica, Linguagem e Epistemologia: Esboço de uma Teoria Argumentativa do Conhecimento” é o título do sexto artigo. Nele, defende-se que uma teoria do conhecimento que desconsidere os contextos linguísticos específicos e os ambientes argumentativos onde se produz esse saber é manter-se num paradigma moderno e ultrapassado em que o *sujeito cognoscente* se contraponha ao *objeto cognoscível*, numa relação de oposição infundada que vai encontrar hoje o seu ocaso. Assim, a linguagem passa a ser entendida enquanto pragmática social, e a retórica, enquanto adaptação discursiva a auditórios sempre específicos.

No último artigo, “A capacidade linguística humana em Charles Taylor”, são destacadas duas dimensões da linguagem: a primeira é a designativa, e a segunda dimensão, expressiva. Para Taylor, a linguagem precisa ser compreendida em uma perspectiva holística. Questões

como autonomia, racionalidade e negociação são exemplos de significações intersubjetivas, mesmo que possam ser questionadas por grupos ou pessoas de nossa cultura e mesmo que em outras culturas elas possam não estar presentes.

Assim, diante da pluralidade desses temas trazidos ao debate, desejamos uma leitura proveitosa através da qual podemos alargar nossa visão acerca da linguagem e suas questões centrais.

Por fim, agradecemos às professoras Martha Solange Perrusi e Eleonora Enoque da Silva pelo empenho na organização do atual número.

Prof. Dr. Ricardo Pinho Souto.